



CLUBE BRIGADA ESPECIAL DE AIRSOFT RADICAL

Fundado a 23 de março de 2016

MANUAL DE SINAIS VISUAIS DE COMBATE

Comunicação Não-Verbal em Operações Silenciosas

Para Airsoft



Revisto e Adaptado pelo Clube BEAR - Brigada Especial de Airsoft Radical



CLUBE BRIGADA ESPECIAL DE AIRSOFT RADICAL

Fundado a 23 de março de 2016

Título: Manual Tático: Sinais Visuais de Combate

Edição: 1ª Edição, V1 – julho de 2026

Local de Edição: Lisboa, Portugal

Autor: José Elias

Revisão Técnica e Ortográfica: Paulo Pereira e Luís Lourenço

Design e Paginação: José Elias

Ilustrações: Geradas por Inteligência Artificial (Gemini)

Contactos Website: www.clubebear.pt E-mail: geral@clubebear.pt

Direitos de Autor e Partilha (Licença de Uso): © 2026 Clube B.E.A.R. e José Elias. Esta obra destina-se a apoiar a comunidade. O seu uso é livre e gratuito. É permitida a partilha, reprodução e distribuição total ou parcial deste manual, em formato físico ou digital, exclusivamente para fins não comerciais, desde que seja garantida a atribuição e o devido crédito aos autores e ao Clube B.E.A.R. Proibida a venda ou uso lucrativo desta obra.

Aviso Legal e Isenção de Responsabilidade (Disclaimer): Este manual foi elaborado com fins puramente educativos, formativos e recreativos, no âmbito da prática de Airsoft, MilSim, promovendo o fair-play, a segurança e a imersão tática no âmbito estritamente desportivo.

Ao consultar ou utilizar este documento, o leitor concorda explicitamente com os seguintes termos: Embora este manual adote matrizes e conceitos baseados na doutrina de sinalética da NATO, não constitui, sob circunstância alguma, um guia de treino militar real, instrução paramilitar ou táticas de combate para forças de segurança ou cenários de violência real. O Clube BEAR repudia e condena veementemente a utilização dos sinais, formações ou procedimentos descritos neste manual para fins criminosos, subversivos, ou qualquer atividade que atente contra a ordem pública e a legislação vigente em Portugal. O Clube BEAR, bem como os autores e revisores deste texto, não se responsabilizam por quaisquer danos materiais, lesões físicas, acidentes ou consequências legais resultantes da má interpretação, negligência ou uso indevido das informações contidas neste manual, seja em contexto de jogo ou fora dele.



Indice

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO DOUTRINÁRIO	5
1.1. Âmbito e Propósito do Manual.....	5
1.2. A Doutrina NATO para Sinais de Mão e Braço (<i>Hand and Arm Signals</i>)	5
1.3. A Disciplina de Ruído e o Fator Surpresa em Operações Furtivas	6
CAPÍTULO 2: PRINCÍPIOS GERAIS DA SINALÉTICA TÁTICA	7
2.1. Regras Fundamentais de Execução (Mão Não-Dominante e Altura dos Olhos).....	7
2.2. O Protocolo de Retransmissão (Efeito em Cascata)	8
2.3. Segurança Situacional: Equilíbrio entre Gesticulação e Prontidão de Fogo	9
CAPÍTULO 3: SINAIS DE CONTROLO DE MOVIMENTO E MARCHA (Norma NATO)	10
3.1. Atenção / Olhem para Mim	10
3.2. Alto / Parar (<i>Halt</i>)	11
3.3. Congelar (<i>Freeze</i>).....	11
3.4. Avançar / Seguir Marcha	12
3.5. Aumentar a Velocidade / Passo de Corrida (<i>Double Time</i>)	12
3.6. Diminuir a Velocidade (<i>Slow Down</i>).....	13
3.7. Baixar / Tomar Coberto (<i>Take Cover</i>)	13
3.8. Ponto de Reunião / Agrupar (<i>Assemble</i>).....	14
CAPÍTULO 4: SINAIS DE INFORMAÇÃO, RECONHECIMENTO E INTEL.....	15
4.1. Inimigo Avistado (Identificação de Linha de Vista)	15
4.2. Identificação de Ameaças Específicas	16
4.3. Contagem Numérica de Efetivos Oponentes (Protocolo NATO).....	18
4.4. Indicação de Direção e Distância (Sistema de Ponteiros do Relógio)	19
4.5. Área de Perigo Linear (<i>Linear Danger Area - LDA</i>)	20
CAPÍTULO 5: SINAIS DE FORMAÇÕES TÁTICAS DE INFANTARIA.....	21
5.1. Sinal para Formação em Coluna	22
5.2. Sinal para Formação em Cunha (<i>Wedge</i>).....	23
5.3. Sinal para Formação em Linha / Frente	24
5.4. Sinal para Formação em Escalão (<i>Echelon</i>)	25
5.5. Dispersão / Cobertura de Perímetro (360 Graus)	26



CLUBE BRIGADA ESPECIAL DE AIRSOFT RADICAL

Fundado a 23 de março de 2016

CAPÍTULO 6: SINAIS DE COMBATE E MANOBRA DE SECÇÃO	27
6.1. Iniciar Assalto / Abrir Fogo	27
6.2. Cessar Fogo (<i>Cease Fire</i>)	28
6.3. Solicitar Fogo de Cobertura / Apoio (<i>Cover Me</i>)	29
6.4. Ordem para Flanquear (Esquerda / Direita)	30
6.5. Rutura de Contacto / Recuar Protetor (<i>Break Contact</i>)	31
6.6. Entrada em Edifício / Limpeza de Divisão (<i>CQB Breaching</i>)	32
CAPÍTULO 7: PROCEDIMENTOS EXTRAORDINÁRIOS E BAIXA VISIBILIDADE.....	33
7.1. Sinais Visuais Noturnos e de Baixa Visibilidade	34
7.2. Transição Eficiente entre Sinalética e Comunicação Rádio	35
CONCLUSÃO: O CAMINHO PARA A EXCELÊNCIA TÁTICA	36



CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

DOCTRINÁRIO

1.1. Âmbito e Propósito do Manual

O presente documento constitui o referencial tático oficial do clube BEAR – Brigada Especial de Airsoft Radical para a utilização de sinalética não-verbal em ambiente operacional de Airsoft. O propósito deste manual é estabelecer um padrão de comunicação visual unificado, eliminando a dependência de comunicações rádio ou de viva-voz em situações críticas onde o silêncio absoluto dita o sucesso ou o fracasso da missão.

A uniformização destes procedimentos garante que qualquer operador, independentemente da sua função ou posicionamento na coluna de marcha, consiga interpretar, executar e retransmitir ordens táticas instantaneamente, sem hesitações.

1.2. A Doutrina NATO para Sinais de Mão e Braço (*Hand and Arm Signals*)

No seio das forças militares da NATO, a padronização é o pilar da eficácia operacional. Este manual adota e adapta as diretrizes internacionais de *Hand and Arm Signals* utilizadas pelas forças de infantaria ligeira NATO. A escolha desta matriz doutrinária baseia-se em três fatores fundamentais:

- **Universalidade:** Gestos exaustivamente testados em combate real, desenhados para serem biomecanicamente simples e fáceis de memorizar.
- **Redução da Ambiguidade:** Cada sinal visual possui um significado único e inequívoco, minimizando a probabilidade de erros de interpretação sob o stress do “fogo” inimigo.
- **Interoperabilidade:** Facilita a integração fluida da nossa equipa com outros operadores ou forças externas em eventos de grande escala (Milsim) que utilizem a mesma linguagem tática.





1.3. A Disciplina de Ruído e o Fator Surpresa em Operações Furtivas

Em teatros de operações dominados por vegetação densa ou em ambientes fechados (CQB/Urbano), o som propaga-se de forma traiçoeira. O estalido de um ramo, o velcro de uma bolsa tática ou o sussurro de uma ordem são o suficiente para alertar o oponente e comprometer toda a linha de avanço.



Nota Tática de Operação: A disciplina de ruído (*Noise Discipline*) é um estado de prontidão mental e física constante. O silêncio absoluto não serve apenas para ocultar a nossa presença, mas sim para potenciar a nossa capacidade de escuta em relação aos movimentos da força opositora.

Ao dominar a sinalética visual da NATO, a equipa preserva o **fator surpresa** — a vantagem mais devastadora no Airsoft. Quem detém a iniciativa do primeiro disparo através de uma emboscada perfeitamente coordenada e silenciosa, controla o desfecho do combate.



CAPÍTULO 2: PRINCÍPIOS GERAIS DA SINALÉTICA

TÁTICA

2.1. Regras Fundamentais de Execução (Mão Não-Dominante e Altura dos Olhos)

Para garantir que a sinalética visual não compromete a segurança do operador nem a eficácia da equipa, todos os gestos devem obedecer a duas regras mecânicas estritas:

- **Uso Exclusivo da Mão Não-Dominante:** Todos os sinais devem ser executados com a mão que não está no gatilho (geralmente a mão esquerda para operadores destros). A mão dominante **nunca** abandona o punho da arma (*pistol grip*), mantendo o dedo indicador ao longo do corpo do gatilho, pronto para responder a qualquer ameaça imediata.
- **Altura dos Olhos e do Peito:** Os sinais devem ser efetuados na zona compreendida entre o peito e a linha dos olhos do operador. Gesticular abaixo da cintura (na zona das coxas) torna o sinal invisível devido à vegetação ou ao equipamento tático (*colete/plate carrier*). Gesticular acima da cabeça cria uma silhueta desnecessária que pode denunciar a posição à força opositora.





2.2. O Protocolo de Retransmissão (Efeito em Cascata)

Numa coluna de marcha ou patrulha, a informação visual flui de forma linear. O operador que se encontra na vanguarda (o "homem da ponta") inicia o sinal, mas é responsabilidade de toda a secção garantir que a mensagem chega ao fim da linha.

1. O Operador A (Vanguarda) avista algo e faz o sinal visual.
2. O Operador B (estando imediatamente atrás) foca o Operador A, **interpreta o sinal e replica exatamente o mesmo gesto** para a retaguarda.
3. O processo repete-se sucessivamente até ao último homem da formação (*tail emma / fecha-da-linha*).



Regra de Ouro da Retransmissão: Um sinal só é considerado "entregue" quando o elemento de trás replica o gesto ou faz o sinal de "Entendido" (QSL). Se o operador à tua retaguarda não estiver a olhar, deves fazer um leve sinal acústico estalando os dedos ou tocando-lhe suavemente no ombro para captar a sua atenção, sem nunca gritar.



2.3. Segurança Situacional: Equilíbrio entre Gesticulação e Prontidão de Fogo

A comunicação visual é uma ferramenta de apoio, não uma distração. O erro mais comum em equipas de Airsoft é focar excessivamente os sinais dos camaradas e negligenciar a observação dos setores de tiro individuais.

- **Regra dos 80/20:** O operador deve manter 80% da sua atenção visual focada no seu setor de responsabilidade (frente, flanco esquerdo, flanco direito ou retaguarda) e apenas 20% em olhar de relance para o homem da frente para captar sinalética.
- **Prontidão de Fogo:** Se um sinal for iniciado no preciso momento em que entras em contacto visual com o inimigo, aborta a gesticulação imediatamente. O fogo de supressão ou a tomada de coberto sobrepõe-se sempre à retransmissão de sinais.





CAPÍTULO 3: SINAIS DE CONTROLO DE MOVIMENTO E MARCHA (Norma NATO)

Este capítulo detalha a sinalética mecânica utilizada para ditar a velocidade, paragem e postura da equipa em deslocação. Todos os gestos aqui descritos devem ser executados com a **mão não-dominante**.

3.1. Atenção / Olhem para Mim

- **Execução:** Levante a mão até à altura do ombro, com a palma voltada para a frente e os dedos estendidos e juntos. Mantenha o braço estático por um breve segundo.
- **Aplicação:** Utilizado antes de iniciar um sinal complexo ou para garantir que os elementos da retaguarda estão focados no líder de equipa antes de uma mudança de direção.





3.2. Alto / Parar (*Halt*)

- **Execução:** Eleve o braço totalmente na vertical, com a palma da mão aberta e virada para a frente, dedos estendidos e juntos. O braço permanece rígido.
- **Aplicação:** Ordem de paragem imediata da marcha. A equipa deve parar na posição em que se encontra, mantendo o nível de silêncio e focando os seus setores de tiro.



3.3. Congelar (*Freeze*)

- **Execução:** Levante a mão à altura do ombro com o **punho cerrado (fechado)**. O braço permanece imóvel.
- **Aplicação:** Distinto do "Alto". O "Congelar" exige imobilidade absoluta. É utilizado quando há suspeita imediata de presença inimiga próxima ou perigo iminente. Os operadores não devem sequer ajustar a sua postura ou equipamento.





3.4. Avançar / Seguir Marcha

- **Execução:** Estenda o braço lateralmente para a retaguarda, com a palma da mão voltada para cima. Faça um movimento em arco de trás para a frente e para cima (até à altura do ombro), simulando uma "remada".
- **Aplicação:** Ordem para iniciar ou reiniciar a deslocação da patrulha na direção



3.5. Aumentar a Velocidade / Passo de Corrida (Double Time)

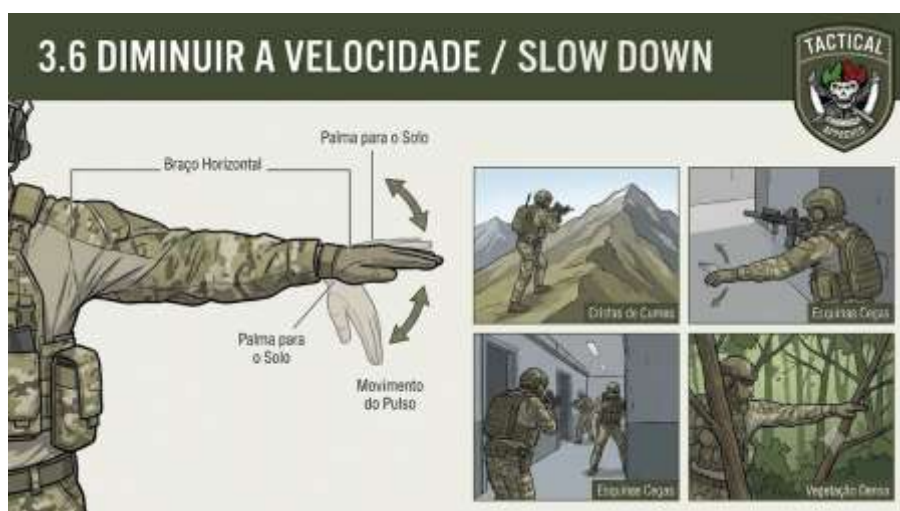
- **Execução:** Feche o punho à altura do ombro e mova o braço verticalmente para cima e para baixo de forma rápida e repetida (movimento semelhante a acionar uma buzina de cabo).
- **Aplicação:** Determina a transição para passo de corrida ou progressão acelerada. Utilizado para cruzar áreas abertas expostas ou para responder a um contacto inimigo iminente.





3.6. Diminuir a Velocidade (*Slow Down*)

- **Execução:** Estenda o braço horizontalmente para o lado da rota de marcha, com a palma da mão voltada para o solo. Mova a mão suavemente para cima e para baixo, a partir do pulso.
- **Aplicação:** Utilizado quando a patrulha se aproxima de uma crista, de uma esquina ou de uma zona de densidade vegetal que exija um avanço extremamente cauteloso e silencioso.



3.7. Baixar / Tomar Coberto (*Take Cover*)

- **Execução:** Estenda o braço lateralmente com a palma da mão aberta e virada para baixo. Faça movimentos rápidos e firmes de cima para baixo, empurrando o ar em direção ao solo.
- **Aplicação:** Ordem para que toda a secção reduza a sua silhueta. Os operadores devem agachar-se, ajoelhar-se ou deitar-se (*posição de deitado*), procurando a cobertura vegetal ou artificial mais próxima.





3.8. Ponto de Reunião / Agrupar (*Assemble*)

- **Execução:** Eleve o braço verticalmente acima da cabeça, aponte o dedo indicador para o céu e execute pequenos movimentos circulares contínuos com todo o antebraço.
- **Aplicação:** Utilizado para reorganizar a equipa num ponto pré-determinado, seja após a dispersão por contacto inimigo, seja para efetuar um *briefing* rápido antes de uma infiltração.



i Nota de Execução: Sempre que a visibilidade for reduzida devido à vegetação densa, os sinais devem ser executados com maior amplitude de movimentos, sem nunca perder a rigidez militar que caracteriza a norma NATO.



CAPÍTULO 4: SINAIS DE INFORMAÇÃO, RECONHECIMENTO E INTEL

Em ambiente de patrulha, o primeiro operador a detetar o contacto inimigo detém a chave para a vantagem tática. Este capítulo aborda a sinalética utilizada para transmitir a localização, a quantidade e a natureza das forças opositoras, mantendo a secção em absoluto silêncio.

4.1. Inimigo Avistado (Identificação de Linha de Vista)

- **Execução:** Com a mão não-dominante, aponte os dedos indicador e médio em forma de "V" em direção aos seus próprios olhos. De seguida, utilize o dedo indicador esticado para apontar firmemente na direção onde a força inimiga foi detetada.
- **Aplicação:** É o sinal primário de alerta. Avisa imediatamente a retaguarda de que há "contacto visual" estabelecido, preparando a equipa para possível engajamento ou evasão.





4.2. Identificação de Ameaças Específicas

Nem todos os operadores inimigos representam o mesmo nível de perigo. Priorizar alvos é essencial.

- **4.2.1. Atirador Especial (Sniper / Atirador Furtivo)**
 - **Execução:** Execute o sinal de "Inimigo Avistado" (apontar para os olhos e depois para o alvo). Imediatamente a seguir, toque com a ponta do dedo indicador na sua própria testa ou na lateral do capacete.
 - **Aplicação:** Alerta a equipa para a presença de um atirador de elite ou designado (DMR). Obriga a equipa a baixar as silhuetas imediatamente, evitando linhas de visão longas.





• 4.2.2. Operador de Apoio (Metralhadora Ligeira / LMG)

- **Execução:** Execute o sinal de "Inimigo Avistado". De seguida, feche ambos os punhos à altura do peito, colocando um à frente do outro, e faça um ligeiro movimento de vibração (simulando o recuo de uma metralhadora de apoio), ou aponte dois dedos virados para baixo em forma de "V" invertido (simulando um bipé).
- **Aplicação:** Informa a secção de que o inimigo possui uma arma de supressão de grande capacidade, alertando para o risco de fogo contínuo e intenso.





4.3. Contagem Numérica de Efetivos Oponentes (Protocolo NATO)

- **Execução:** Após assinalar a direção do inimigo, apresente à altura do peito o número correspondente de efetivos utilizando os dedos da mão não-dominante (palma virada para o recetor do sinal).
 - *Para números superiores a 5:* Abra a mão completamente (5) por um segundo, feche-a num punho, e abra novamente mostrando os dedos remanescentes (exemplo para 7 efetivos: mostrar 5 dedos, fechar, mostrar 2 dedos).



- **Aplicação:** Fundamental para avaliar se a secção tem superioridade numérica para iniciar um assalto ou se deve recuar ou flanquear.



4.4. Indicação de Direção e Distância (Sistema de Ponteiros do Relógio)

- **Execução:** Utilize o braço totalmente esticado com o dedo indicador a apontar ou a mão em formato de "lâmina" para indicar o setor geográfico da ameaça. O tronco do operador serve de eixo central (sendo a sua frente as 12 horas).
- **Aplicação:** Se a patrulha avança num eixo Norte, um braço esticado lateralmente para a direita indica um contacto às 3 horas. É vital que todos os membros da equipa partilhem a mesma perceção espacial para compreender onde está a ameaça.





4.5. Área de Perigo Linear (*Linear Danger Area - LDA*)

- **Execução:** Passe a mão não-dominante, de forma plana (em formato de faca) e com a palma virada para baixo, pelo pescoço, num movimento de corte (semelhante ao gesto universal de "cortar a garganta").
- **Aplicação:** Assinala que a equipa vai atravessar uma área altamente exposta — como uma estrada, uma clareira estreita sem cobertura florestal, ou um longo corredor num cenário urbano (*CQB*). Requer transposição tática, muitas vezes com apoio cruzado ou por saltos (*bounding*).



👁 **Nota Tática de Inteligência:** A precisão na transmissão de Intel é crucial. A sequência padrão deve ser sempre: **Alerta** (Atenção/Inimigo) + **Direção** (Apontar) + **Quantidade** (Dedos) + **Natureza** (Infantaria normal ou Ameaça Especial). Exemplo fluído: *Sinal de Inimigo às 2 horas*



CAPÍTULO 5: SINAIS DE FORMAÇÕES TÁTICAS DE INFANTARIA

As formações táticas definem como a equipa se distribui no terreno para otimizar os setores de observação, maximizar a cobertura de fogos e minimizar a silhueta do grupo. A capacidade de alterar a formação em absoluto silêncio permite ao líder de equipa adaptar o dispositivo da secção às mudanças repentinas de relevo ou densidade vegetal.

Todos os sinais descritos abaixo devem ser iniciados pelo líder e replicados em cascata, utilizando a **mão não-dominante**.





5.1. Sinal para Formação em Coluna

- **Execução:** Eleve o braço na vertical e execute um movimento retilíneo de trás para a frente e de frente para trás (paralelamente ao corpo), com a palma da mão aberta e os dedos juntos.
- **Aplicação:** Indica à equipa para se alinhar em fila indiana atrás do homem da ponta.
- **Análise Tática:** É a formação ideal para progressão rápida em trilhos estreitos, caminhos florestais ou corredores urbanos. Oferece excelente segurança nos flancos, mas o poder de fogo frontal é severamente reduzido.

5.1. Sinal para Formação em Coluna



Execução

Lift movimento retilíneo de trás conlinas de trás para a frente e de frente para trás.



Palma opena e fingers cloado

movimento retilíneo de fingers cloado

Aplicação

Indica à equipa para se alinhar em fila indiana atrás do homem da ponta.



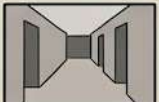
homem da ponta

Fila Indiana

Análise Tática



Rápida Progressão (Trilhos Estranhos)



Excelente Segurança nos Flancos



Caminhos Florestais e Corredores Urbanos



Poder de Fogo Frontal Reduzido





5.2. Sinal para Formação em Cunha (Wedge)

- **Execução:** Estenda o braço lateralmente para baixo, num ângulo de 45 graus em relação ao corpo, com a palma da mão aberta e virada para o solo.
- **Aplicação:** Os operadores distribuem-se em forma de "V" invertido, com o líder na linha da frente e os restantes elementos desfasados para trás e para os lados.
- **Análise Tática:** A formação padrão da NATO para patrulha em terreno aberto ou floresta dispersa. Oferece o melhor equilíbrio entre flexibilidade de movimento, consciência situacional e capacidade de resposta imediata a ameaças vindas de qualquer direção.





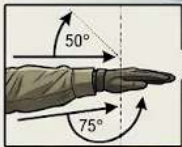
5.3. Sinal para Formação em Linha / Frente

- **Execução:** Estenda o braço totalmente na horizontal para o lado (alinhado com o ombro), mantendo a palma da mão aberta e virada para baixo. O braço deve permanecer rígido por dois segundos.
- **Aplicação:** Os operadores alinham-se lado a lado, perpendicularmente ao eixo de avanço.
- **Análise Tática:** Utilizada quase exclusivamente para iniciar um assalto final a uma posição inimiga conhecida ou para cruzar uma área aberta (*Linear Danger Area*) onde se espera contacto iminente na frente. Maximiza o poder de fogo frontal, mas anula a segurança nos flancos.

5.3. Sinal para Formação em Linha / Frente

Execução

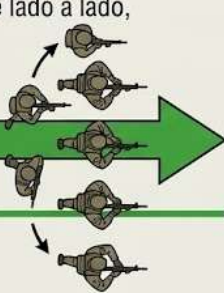
Estenda o braço totalmente na horizontal para o lado (alinhado com o ombro), mantendo a palma da mão aberta e virada para baixo. O braço deve permanecer rígido por dois segundos.



Rígido por dois segundos

Aplicação

Os operadores alinham-se lado a lado, perpendicularmente ao eixo de avanço.



Eixo de Avanço

Linha de Formação

Análise Tática

Assalto Final

Área Aberta

Alto Poder de Fogo Frontal

Nula Segurança nos Flancos

• **Key-points:** Maximiza o poder de fogo frontal, mas anula a segurança nos flancos.



5.4. Sinal para Formação em Escalão (Echelon)

- **Execução:** Estenda o braço num ângulo de 45 graus acima da horizontal, apontando na direção do escalonamento (para a esquerda ou para a direita).
- **Aplicação:** Os operadores alinham-se numa linha diagonal desfasada. Se o braço apontar para a direita, a formação será um "Escalão à Direita" (os elementos posicionam-se para a retaguarda e para a direita do líder).
- **Análise Tática:** Formação defensiva utilizada para proteger um flanco específico que apresente maior risco (por exemplo, progredir ao longo de uma crista militar ou de uma parede de edifícios).

5.4. SINAL PARA FORMAÇÃO EM ESCALÃO (ECHELON)

EXECUÇÃO:
Estenda o braço num ângulo de 45 graus acima da horizontal, apontando na direção do escalonamento (para a esquerda ou para a direita).

BRAÇO A 45 GRAUS ACIMA DA HORIZONTAL

APONTANDO NA DIREÇÃO DO ESCALONAMENTO (PARA A DIREITA OU ESQUERDA)

EXEMPLO: ESCALÃO À ESQUERDA

APLICAÇÃO:

EXEMPLO: ESCALÃO À DIREITA

Os operadores alinham-se numa linha diagonal desfasada. Se o braço apontar para a direita, a formação será um "Escalão à Direita" (os elementos posicionam-se para a retaguarda e para a direita do líder).

ANÁLISE TÁTICA:

Formação defensiva utilizada para proteger um flanco específico que apresente maior risco (por exemplo, progredir ao longo de uma crista militar ou de uma parede de edifícios).

PROTEÇÃO DE UM FLANCO ESPECÍFICO (RISCO MAIOR)
Crista Militar, Paredes de Edifícios



5.5. Dispersão / Cobertura de Perímetro (360 Graus)

- **Execução:** Estenda o braço e execute um movimento circular amplo e horizontal (paralelo ao solo), terminando com a mão aberta e os dedos apontados para o chão, movimentando-os ligeiramente.
- **Aplicação:** Ordem para que a equipa se disperse numa área restrita e adote posições defensivas viradas para o exterior, cobrindo todos os ângulos mortos.
- **Análise Tática:** Utilizada obrigatoriamente em paragens prolongadas na marcha, pontos de reunião preliminares ou quando a equipa necessita de realizar assistência médica ou reorganização tática no terreno.

 **Diretriz de Transição:** Ao receber o sinal de formação, o operador não deve correr desalmadamente para a sua nova posição. A transição deve ser fluida, mantendo a postura furtiva, os olhos no setor de tiro atribuído e o dedo fora do gatilho.

5.5. Dispersão / Cobertura de Perímetro (360 Graus)

EXECUÇÃO
Estenda o braço e execute um movimento circular amplo e horizontal (paralelo ao solo), terminando com a mão aberta e os dedos apontados para o chão, movimentando-os ligeiramente.

APLICAÇÃO
Ordem para que a equipa se disperse numa área restrita e adote posições defensivas viradas para o exterior, cobrindo todos os ângulos mortos.

ANÁLISE TÁTICA
Utilizada obrigatoriamente em paragens prolongadas na marcha, pontos de reunião preliminares ou quando a equipa necessita de realizar assistência médica ou reorganização tática no terreno.

DIRETRIZ DE TRANSIÇÃO
Ao receber o sinal de formação, o operador não deve correr desalmadamente para a sua nova posição. A transição deve ser fluida, mantendo a postura furtiva, os olhos no setor de tiro atribuído e o dedo fora do gatilho.

postura furtiva
olhos no setor de tiro
dedo fora do gatilho

assistência médica
reorganização tática
paragens prolongadas na marcha
march
reunification



CAPÍTULO 6: SINAIS DE COMBATE E MANOBRA DE SECÇÃO

Quando o contacto com o inimigo é inevitável, a comunicação visual transita de um estado de ocultação para um estado de coordenação sob pressão. Em pleno combate, a capacidade de ditar ordens sem recorrer ao rádio evita a saturação dos canais de comunicação e garante que a resposta da equipa seja mais rápida do que a da força opositora.

6.1. Iniciar Assalto / Abrir Fogo

- **Execução:** Estenda o braço não-dominante na direção do inimigo, com a palma da mão aberta e virada para baixo. Execute um movimento firme e amplo oscilando o braço verticalmente (de cima para baixo).
- **Aplicação:** Ordem do líder de equipa para romper o silêncio e iniciar o engajamento armado de forma coordenada. É o sinal que desencadeia a emboscada ou o assalto final.





6.2. Cessar Fogo (*Cease Fire*)

- **Execução:** Eleve a mão aberta na vertical, com a palma virada para a frente (semelhante ao sinal de "Alto"), e mova o braço lateralmente da esquerda para a direita, à frente do rosto ou do peito, repetidas vezes.
- **Aplicação:** Ordem absoluta para interromper imediatamente todos os disparos. Utilizado quando o objetivo foi cumprido, quando há risco de fogo amigo (*friendly fire*) ou quando um jogador grita "Baja" (Cessar-fogo por motivos de segurança/acidente).





6.3. Solicitar Fogo de Cobertura / Apoio (Cover Me)

- **Execução:** Toque repetidamente no topo do seu próprio capacete ou cabeça com a palma da mão não-dominante aberta.
- **Aplicação:** Indica aos camaradas mais próximos: *"Vou mover-me/mudar de posição, preciso que saturem o meu setor com fogo de supressão para manter o inimigo abrigado"*.





6.4. Ordem para Flanquear (Esquerda / Direita)

- **Execução:** Aponte para o operador (ou subgrupo) que deve realizar a manobra. De seguida, faça um movimento amplo em arco com o braço, apontando claramente para o flanco pretendido (desenhando uma curva para a esquerda ou para a direita).
- **Aplicação:** Utilizado para ordenar que uma parte da secção fixe o inimigo de frente, enquanto os elementos seleccionados contornam a ameaça pelo flanco para obter uma vantagem angular.

6.4. ORDEM PARA FLANQUEAR (ESQUERDA / DIREITA)

EXECUÇÃO:

Aponte para o operador (ou subgrupo) que deve realizar a manobra. De seguida, faça um movimento amplo em arco com o braço, apontando claramente para o flanco pretendido (desenhando uma curva para a esquerda ou para a direita).

1. APONTAR PARA O OPERADOR/SUBGRUPO
2. MOVIMENTO AMPLO EM ARCO PARA O FLANCO (ESQUERDA OU DIREITA)

APLICAÇÃO:

EXEMPLO: FLANQUEIO À ESQUERDA

EXEMPLO: FLANQUEIO À DIREITA

ANÁLISE TÁTICA:

Formação padrão da NATO para progressão rápida em trilhos estreitos, caminhos florestais ou corredores urbanos. Excelente segurança nos flancos (360°), mas o poder de fogo frontal é severamente reduzido. O poder de fogo lateral é máximo.

PROTECÇÃO DE UM FLANCO ESPECÍFICO (RISCO MAIOR)

Crista Militar, Parede de Edifícios



6.5. Rutura de Contacto / Recuar Protetor (*Break Contact*)

- **Execução:** Estenda o braço à frente do corpo com a palma da mão aberta e virada para a retaguarda (para trás). Faça movimentos oscilatórios empurrando o ar em direção às tuas próprias costas.
- **Aplicação:** Ordem para iniciar uma retirada tática organizada. A equipa deve recuar utilizando a técnica de saltos alternados (*bounding*), onde um elemento cobre enquanto o outro recua, garantindo que a secção nunca fica totalmente exposta.

6.5. RUTURA DE CONTACTO / RECUAR PROTETOR (BREAK CONTACT)

APLICAÇÃO: TÁTICA DE BOUNDING (SALTOS ALTERNADOS)

1 FOGO DE COBERTURA
A → RECUAR → B

2 FOGO DE COBERTURA
B → RECUAR → A

TECNICA DE SALTOS ALTERNADOS

Análise Tática

- RETIRADA TÁTICA ORGANIZADA
- UM COBRE, OUTRO RECUA
- GARANTIR COBERTURA CONTÍNUA
- NÃO EXPOSIÇÃO TOTAL



6.6. Entrada em Edifício / Limpeza de Divisão (CQB Breaching)

- **Execução:** Coloque a mão aberta com os dedos juntos e esticados (em forma de lâmina/faca) e execute um golpe vertical seco de cima para baixo no ar, idealmente apontando para a abertura da porta ou janela.
- **Aplicação:** Utilizado à porta de divisões em cenários urbanos. Sinaliza que a equipa de assalto deve iniciar a entrada dinâmica e a limpeza imediata dos cantos do edifício.



⚠ **Nota de Disciplina sob Fogo:** Se a intensidade do combate for de tal forma elevada que impeça os operadores de desviarem os olhos das suas miras, este capítulo da sinalética deve ser apoiado por um toque físico no colete do camarada da frente (ex: dois batimentos no ombro para sinalizar que o operador de trás está pronto para dar cobertura).



CAPÍTULO 7: PROCEDIMENTOS EXTRAORDINÁRIOS E BAIXA VISIBILIDADE

A eficácia da sinalética visual depende diretamente da capacidade dos operadores se avistarem mutuamente. Em cenários de baixa visibilidade — como operações noturnas, progressão em floresta densa durante o crepúsculo, ou edifícios fustigados por fumo denso — , os sinais padrão da NATO exigem adaptações tecnológicas ou mecânicas para garantir que a linha de comunicação não se quebra.

CAPÍTULO 7: PROCEDIMENTOS EXTRAORDINÁRIOS E BAIXA VISIBILIDADE

SINALÉTICA ADAPTADA PARA CENÁRIOS DE BAIXA VISIBILIDADE (ADAPTAÇÃO TECNOLÓGICA E MECÂNICA)

CENÁRIO CRÍTICO E DESAFIO

A Operações Noturnas (Noite Escura, sem Lua)

B Densa Névoa / Fumo Denso

SINAL PADRÃO NATO (INVISÍVEL)

Linha de Comunicação Quebrada

Fustigados por Fumo / Floresta Densa (Crepúsculo)

A EFICÁCIA DEPENDE DIRETAMENTE DA CAPACIDADE DOS OPERADORES SE AVISTAEM MUTUAMENTE

ANÁLISE DE CAMPO

Nocturno
Garantir a Linha de Comunicação em Ambientes Hostis

Fumo/Floresta
Fustigados por Comunicação em Ambientes

Furtivo
Silenciamento weapon e silenciado weapon.

Dinâmico
Garantir a Linha e comunicação em dinâmicos.

Garantir a Linha de Comunicação em Ambientes Hostis

SOLUÇÕES E ADAPTAÇÕES TÁTICAS (ORIGINAIS E COMPLEXAS)

1 ADAPTAÇÃO TECNOLÓGICA (IR / LASER)

BEAR operator usnn integrado a Laser IR Illuminator

IR Visual Cue

Laser IR Visível para a Equipa

Hand s signal senta umao IR soluida que preciso operadores IR a ottas operadores, paintisra and points to lo lieder.

2 ADAPTAÇÃO MECÂNICA (TÁTIL / RÁDIO)

Sinal Tátil em Dispositivo

Sinal Tátil em Dispositivo

Sinal Tátil/Radio Pattern (Repetido)

Adaptações Tecnológicas ou Mecânicas para Garantir que a Linha de Comunicação Não se Quebra



7.1. Sinais Visuais Noturnos e de Baixa Visibilidade

Quando a escuridão impede a leitura de gestos tradicionais, a secção deve recorrer a ferramentas de iluminação controlada ou à transição para a sinalética tátil.

- **Uso de Luzes Infravermelhas (IR):** Em equipas equipadas com Aparelhos de Visão Noturna (AVN / NVGs), os sinais de mão e braço padrão mantêm-se, mas podem ser reforçados com o uso de um marcador IR ativo no dedo indicador da mão não-dominante. Isto permite que o operador da retaguarda identifique o rasto do movimento sem denunciar a posição a quem não possua tecnologia de visão noturna.
- **Sinalização com Bastões Químicos (Cyalume):** Para equipas sem AVN, a sinalética noturna é feita por ocultação. O líder de equipa pode fixar um bastão químico de baixa intensidade (mini-Cyalume) na parte posterior do capacete ou colete, coberto por uma aba de velcro. Para sinalizar a retaguarda, o líder expõe a luz brevemente.
 - *Luz Intermitente/Movimento Vertical:* Avançar.
 - *Luz Ocultada Totalmente:* Parar / Tomar Coberto.
- **Transição para Sinais Táteis (O Toque Tático):** Em cenários de visibilidade zero, a comunicação visual é substituída pelo contacto físico direto ao longo da coluna de marcha.
 - *Aperto Firme no Ombro:* Alto / Parar.
 - *Dois Toques Rápidos no Ombro:* Avançar.
 - *Empurrão Ligeiro para Baixo:* Agachar / Tomar Coberto.





7.2. Transição Eficiente entre Sinalética e Comunicação Rádio

A sinalética visual é o método primário em ambiente silencioso, mas existem situações extraordinárias em que quebrar o silêncio de rádio é uma imperativa necessidade tática.

 **Protocolo de Rutura de Silêncio:** O silêncio só deve ser quebrado via rádio em três circunstâncias estritas: **Contacto Inimigo Imediato** (onde o fator surpresa já foi perdido), **Baixa Real na Equipa** (médico necessário), ou **Falha Crítica de Visibilidade** (quando a retransmissão em cascata falha e a equipa corre o risco de se fragmentar no escuro).

Para uma transição eficiente, a equipa deve adotar as seguintes diretrizes:

1. **Mensagens Curtas e Criptografadas:** Utilizar termos standardizados (Ex: "Aqui Comando, Contacto às 12, Iniciar Assalto, Terminado").
2. **Uso de Auriculares com PTT (Push-to-Talk):** Nunca utilizar o rádio em modo de alta voz. O som de estática de um rádio no meio de uma floresta silenciosa equivale a um disparo de aviso.
3. **Confirmação Rápida:** Ao receber a ordem por rádio que dita o fim do procedimento silencioso, a equipa adota imediatamente uma postura de combate agressiva, cessando a gesticulação visual e focando-se na superioridade de fogo.





CONCLUSÃO: O CAMINHO PARA A EXCELÊNCIA TÁTICA

Da Teoria à Prática: O Compromisso com o Treino

Um manual tático, por mais detalhado e fiel à doutrina NATO que seja, não passa de letra morta sem a devida aplicação prática. A transição da leitura teórica para a execução mecânica e instintiva em campo exige **repetição, paciência e disciplina**.

Os sinais visuais de combate devem ser assimilados por todos os membros da secção até se tornarem uma segunda natureza. Para alcançar este nível de proficiência, a equipa deve adotar o seguinte protocolo de integração:

- **Briefing de Safe Zone:** Antes de cada jogo, dediquem 10 minutos para rever os sinais principais (Controlo e Intel).
- **Treino de Sombra:** Pratiquem a marcha em coluna numa zona segura, onde o líder altera a formação e a velocidade de forma aleatória, forçando a retransmissão em cascata.
- **Crítica Pós-Ação (Debriefing):** No final de cada operação, identifiquem onde a cadeia de comunicação visual falhou e corrijam o posicionamento dos operadores.

A Mentalidade do Operador Silencioso

A eficácia da sinalética não-verbal assenta em dois pilares indissociáveis: a **confiança mútua** e a **consciência situacional**.

Quando a equipa opera em silêncio absoluto, o ruído mental diminui, permitindo que os sentidos se agucem para detetar os mínimos indícios da presença inimiga. Cada operador passa a delegar a segurança dos seus flancos e retaguarda aos seus camaradas, sabendo que qualquer ameaça será detetada, processada e retransmitida sem uma única palavra.



Palavras Finais: O Diferencial em Campo

No Airsoft moderno, o sucesso não pertence necessariamente à equipa com as réplicas mais potentes ou com o equipamento mais vistoso, mas sim àquela que consegue **comunicar melhor, mover-se com maior furtividade e agir com maior coesão.**

Ao dominar e padronizar os procedimentos deste manual, a nossa equipa eleva de forma drástica o seu nível operacional, distanciando-se do jogo recreativo comum e adotando um padrão de prontidão e eficácia digno das forças de elite.

Nota de Encerramento do Comando: No silêncio da noite, na névoa do mato ou no caos do ambiente urbano, a nossa mão dita a ordem que a nossa voz esconde. Operamos na sombra, comunicamos no silêncio, vencemos como um só.